

A mobilidade nas áreas fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira ♥

**Juliana Siqueira ♦
Fausto Brito***

Resumo

A faixa de fronteira internacional do Brasil, que compreende um total de 588 municípios ao longo de 150 km de extensão, apresenta diversas singularidades em relação a outras regiões do país. Por este motivo, estudos sobre sua conformação sócio-demográfica, geopolítica, ambiental, cultural e econômica, constituem desafios que são intensificados pelas dimensões nacionais e transnacionais envolvidas. Estas condições especiais influenciam diretamente na conformação das mobilidades populacionais nas áreas de fronteira do Brasil, que além da tradicional migração internacional com mudança de residência, envolvem deslocamentos temporários, com diferentes regularidades. Um caso especial, que chama atenção por sua dinâmica demográfica é o da fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira composta por 126 municípios inseridos em uma realidade bastante singular e ainda pouco estudada. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo central investigar o fenômeno demográfico e social recente das mobilidades na área de fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira. Para isso, desenvolve: i) a caracterização geral da situação e do perfil de sua população; ii) a caracterização geral da distribuição espacial e perfil dos imigrantes internacionais (estrangeiros e retornados); iii) o mapeamento geral da mobilidade na região, bem como os perfis dos migrantes internos. Todos estes pontos foram desenvolvidos a partir dos dados fornecidos pelos Censos brasileiros de 2000 e 2010.

Palavras-chave: fronteira, mobilidade, Amazônia Legal brasileira.

♥ Trabalho apresentado no V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Montevideo, Uruguai, de 23 a 26 de outubro de 2012.

♦ Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG motasiq@cedeplar.ufmg.br.

* Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG fbrito@cedeplar.ufmg.br.

1 - Introdução

A palavra fronteira significa aquilo que está à frente e nasceu de forma espontânea, como um fenômeno da vida social, indicando a margem do mundo habitado e um lugar de comunicação, redes de circulação e intercâmbios diversos (MACHADO, 1998, 2007).

O crescente interesse de se estudar as fronteiras internacionais teve seu momento mais fecundo nos períodos que antecederam e procederam as duas grandes guerras, como forma de questionar seu papel e reais benefícios. Ainda nessa linha, a atual produção científica na área motiva-se principalmente pelas contradições do processo de globalização sobre a atuação dos Estados nacionais, a ponto de alguns teóricos questionarem sua necessidade frente a sua possível desfuncionalização.

Em virtude dessas contradições, como afirma MARTINS (1997), a fronteira comporta-se como um dos raros lugares na sociedade contemporânea onde as disputas e as diferenças tem a notoriedade que em outros permanece somente no discurso teórico e filosófico. Por isso, é um lugar privilegiado da observação sociológica e no nosso caso, demográfica, política, econômica e cultural.

Assim como na afirmação de RAFFESTIN (2005), este trabalho concorda que as representações que a cultura ocidental faz atualmente da fronteira é pobre e nega a historicidade que além do tempo, envolve os ritos e práticas que determinam sua formação.

A importância do tema para o contexto nacional e sul-americano pode ser destacado por vários fatores, entre eles os interesse de fortalecimento de trocas comerciais e financeiras entre os países do continente. Além disso, torna-se latente a necessidade de resolução de problemas comuns que fogem ao escopo da soberania nacional, tais como questões ambientais, tráfico de drogas e direitos humanos (STEIMAN, 2002). Estes se intensificam em função da débil atuação e frágil sincronia entre ações dos diferente Estados nacionais nessas regiões, que muitas vezes ignoram suas obrigações associativas. E por último, como um dos focos centrais desse trabalho, a intensa mobilidade populacional na região, inclusive entre países ditos subdesenvolvidos (Sul-Sul), que fortalece um movimento que toma forças no continente.

No âmbito internacional, a fronteira funciona como uma das principais portas de entrada para a população de outros países, que além de uma crescente população fixa, possui um

grande volume de populações flutuantes, especialmente no que se refere aos países vizinhos. Estas provocam demandas particulares, muitas vezes não atendidas pelos já fragilizados poderes locais e motiva uma revisão teórica de conceitos tradicionais de mobilidade, como convencional mudança de residência.

Diante dessa complexidade nos padrões de mobilidade, muito evidentes nas fronteiras internacionais, STANDING (1984) propõe que é preciso encontrar alternativas que permitam a inclusão de um número maior de possibilidades de movimento, a fim de se evitar a criação de modelos simplistas e barreiras artificiais.

Diante desses motivos, fica claro, que fronteiras vão muito além do fato geográfico e de um pano de fundo para o fato social. Segundo HISSA (2002) não são apenas o limite que se projeta no território, mas refletem-se na sociedade e separam indivíduos e suas ações, ressaltam suas diferenças, bem como as dos movimentos que por elas perpassam.

A fim de melhor colaborar para a compreensão da dinâmica da fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira¹, este trabalho utilizará informações fornecidas pelos Censos Demográficos brasileiros de 2000 e 2010, que nos indicaram os caminhos para a melhor compreensão das dinâmicas populacionais na região. Além disso, estes dados forneceram elementos sólidos para identificar distinções entre a área de fronteira da Amazônia Legal brasileira a dinâmica de outras partes do país, bem como as heterogeneidades internas que tornam os fluxos populacionais na área similares ou diferentes entre si.

2 – Fronteira e mobilidade

Em uma sociedade em constante transformação, a migração não pode ser compreendida independente dela e sem considerar suas marcas no passado, consequências presentes e tendências futuras. Por isso, os caminhos para a melhor compreensão das migrações internas no Brasil, não é nada trivial e muitas vezes as perguntas se sobrepõem às conclusões e impossibilitam reflexões definitivas sobre o tema (BRITO, 2007).

O conhecimento adequado dos tipos e etapas da migração, suas características, significados e condicionantes são requisitos fundamentais para entender não apenas a dinâmica demográfica atual, mas também para prever suas tendências futuras. Para tanto, há que se considerar a grande dificuldade de geração de dados para a mensuração

¹ Também referenciada nesse texto como fronteira Norte.

da mobilidade populacional, devido às suas especificidades, nem sempre contempladas pelos Censos Demográficos.

Deve-se ressaltar que o conceito *migração* pode envolver diferentes definições, conforme os interesses e objetivos ao estudar o assunto (CARVALHO, 1999). As possíveis definições envolvem questões como a definição temporal a ser analisada, bem como a distância, o perfil dos que migram ou não e os possíveis fatores determinísticos envolvidos no ato de migrar.

Segundo DOMENACH (2007), faz-se necessário, diante de uma nova realidade que se evidencia que se expanda o conceito de mobilidade, de modo a incorporar novos aspectos, tais como a presença de estágios, movimentos de curta duração, suas diversas motivações e dimensões, sejam elas locais, regionais e/ou globais. DE HAAS (2010) defende que dicotomias como “origem” e “destino”, “permanente” e “temporário” são cada vez mais difíceis de sustentar em um mundo em que a vida dos migrantes é caracterizada pela circulação e comprometimento simultâneo com diversas sociedades.

Para o caso brasileiro, converge-se um novo padrão de fluxos populacionais tanto no âmbito nacional, quanto no internacional, de modo que os dois estão intimamente relacionados. Nesse contexto, destaca-se a intensificação da mobilidade nas áreas das fronteiras internacionais do Brasil, que conjuga aspectos como deslocamentos temporários de diferentes regularidades.

Esta realidade não é diferente para o caso da fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira. Nessa região, as dificuldades de medição e padronização das mobilidades tornam-se mais evidentes e as tradicionais escalas de tempo e espaço contestáveis. O que se percebe, portanto, são intensas e constantes trocas populacionais, que começam a ser cada vez mais percebidos fora de sua realidade local.

Esta região, de acordo com o Censo Demográfico, em 2010 abrange 126 municípios de sete estados brasileiros, situados a um limite de 150 km de outros países vizinhos do continente sul americano. Esses municípios, por sua vez, apresentam uma grande heterogeneidade de perfis sócio-demográficos e econômicos, definindo uma realidade muito diferenciada ao longo da fronteira amazônica brasileira.

Já a fronteira Sul, definida nesse trabalho como os outros 462 municípios que compõem faixa a fronteira brasileira, em grande parte inseridos dentro da dinâmica do Mercosul, tem sido foco de muitos estudos recentes, principalmente quando comparada à

proporção de investigações feitas sobre a fronteira Norte. Além disso, apesar das grandes dessemelhanças em relação à fronteira Amazônica, muitas das conclusões retiradas destes estudos são a miúdo atribuídas à fronteira brasileira como um todo, o que com frequência conduz a conclusões equivocadas.

A fim de corroborar com a melhor compreensão da dinâmica populacional para o caso da fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira este artigo utilizará as informações evidenciadas pelos Censos Demográficos 2000 e 2010. Este, que teve os seus dados divulgados muito recentemente, traz inovações que permite avaliar com maiores detalhes as dinâmicas populacionais em regiões de mobilidade internacional e assim como o Censo 2000, nos indica caminhos consistentes para a identificação dos perfis das mobilidades populacionais na fronteira da Amazônia Legal brasileira.

3 - Caracterização da área e população em estudo

O termo “faixa de fronteira” para o caso brasileiro refere-se à largura ratificada em 1979 (lei 6.634/79) e compreende todos os municípios total ou parcialmente cortados por uma linha poligonal de 150 km a partir do limite internacional. Ela se estende por dez países, em um total de cerca de 15,7 mil quilômetros (27% do território nacional, em 11 unidades da Federação) e conforme dados do Censo 2010 abarca uma população de 10.775.736 milhões de habitantes (contra 9.867.022 no Censo 2000), representando pouco mais de 5% do total da população brasileira (Mapa 1).

A fronteira da Amazônia Legal brasileira (Mapa 1), a fronteira Norte, é formada pelos estados de Roraima, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Mato Grosso. O polígono delimitado por esta área de 1089596,4 km² faz fronteira com sete países, a saber, Guiana Francesa, Suriname, República de Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.

A referida região, segundo o Censo Demográfico 2010, possuía uma população de 3.380.045 de pessoas que de acordo com o Mapa 2, distribuída de maneira heterogênea ao longo de sua área. Desse modo, há um grande número de pessoas concentradas em municípios como Oriximiná (PA), Cárceres (MT), Vilhena (RO) e nas capitais Boa Vista (RR), Rio Branco (AC) e Porto Velho (RO), contra inúmeras regiões de parciais vazios demográficos.

Quando analisado o crescimento populacional da população municipal entre as informações dos Censos 2000 e 2010, observa-se um intenso incremento de população

nas cidades-gêmeas², tais como Santa Rosa do Purus (AC), Assis Brasil (AC) e Tabatinga (AM), além de cidades como Amajari (RR), Iracema (RR), Santa Isabel do Rio Negro (AM), Serra do Navio (AP) e Sapezal (MT) (Mapa 3).

No que se refere ao crescimento populacional dos municípios de fronteira, quando comparados a outros municípios dos respectivos estados e do país como um todo, observa-se que a fronteira Norte cresceu no período quase o dobro do crescimento nacional. Nota-se também que em todos os casos o crescimento populacional por sexo deu-se de forma equilibrada entre todas as unidades da federação envolvidas, com exceção do estado de Mato Grosso, onde a população feminina sofreu um incremento significativamente maior que a masculina (Tabela 1).

Entretanto, ao compararmos estes crescimentos populacionais, deve-se ressaltar que somente 2,39% da área do estado do Amazonas está em região de fronteira, enquanto estados como Acre e Roraima a proporção é de 100%, Amapá e Rondônia 72,7% e 68,49% respectivamente (Tabela 2)

Outra observação que deve ser feita é que o crescimento relativo das populações em região de fronteira, muitas vezes está relacionado a valores absolutos relativamente pequenos quando comparados a outras regiões do país. Além disso, em geral, a densidade demográfica na região é baixa, muito em função das geralmente extensas áreas municipais e do grande número de Unidades de Conservação/Proteção e de Terras Indígenas, onde os processos de ocupação são mais fortemente controlados e limitados a algumas áreas (Mapa 4).

No que se refere ao perfil populacional, observa-se na Tabela 3 que a idade média e mediana da população oscila entre as idades de 16 e 27 anos e que entre os anos 2000 e 2010 a idade média/ mediana sofreu um ligeiro aumento, com destaque para o estado do Mato Grosso, cuja mediana passou de 23 para 27 anos.

Outro fator de destaque na região é a alta atratividade de pessoas do sexo masculino em décadas anteriores, muito em função de demandas de mão de obra como para a produção de borracha e minérios na região. Isso fica claro no Gráfico 1 onde se observa que a razão de sexo nos anos 2000 e 2010 é superior a um em todas as idades acima de 80 anos, muito diferente do que é observado para o país nas referidas datas.

² Cidades-gêmeas são núcleos localizados de um lado e outro do limite internacional cuja interdependência é com frequência maior do que de cada cidade com sua região ou com o próprio território nacional (MACHADO, 2007).

A população da região, conforme a Tabela 4 declara-se segundo os critérios de raça/cor predominantemente como parda, seguida de branca e indígena. De acordo com os dados, fica claro que entre os anos 2000 e 2010 houve um aumento significativo de pessoas da população que se declaram como parda, preta e indígena, como nos casos dos estados de Amazonas e Roraima.

No que se refere à população por situação de domicílio (Tabela 5), observa-se que em todas as áreas de fronteira agrupadas por estado houve um crescimento percentual da população residente em áreas urbanas entre os anos 2000 e 2010. Essa informação demonstra que a região segue a tendência observada nas últimas décadas de aumento das taxas de urbanização na Amazônia Legal, no Brasil e na América Latina, onde a proporção de habitantes que residem em zonas urbanas é segunda maior do mundo (RODRIGUEZ, et al. 2009).

4 – Mobilidade interna

No âmbito nacional, apesar dos notáveis avanços em busca da melhor caracterização da fluidez da mobilidade populacional, que torna o censo brasileiro uma referência na América Latina, ainda há evidentes debilidades e limitações no que se refere à identificação dos reais fluxos populacionais em território brasileiro, muito em função dos custos operacionais (RIGOTTI, 1999).

As questões censitárias diretamente relacionadas ao fenômeno migratório permitem o cálculo do número de imigrantes sobreviventes à mortalidade e à remigração em um dado intervalo de tempo e a identificação da origem dos fluxos e do lugar de residência desses imigrantes em uma determinada data anterior do censo (RIGOTTI, 2000).

No âmbito da migração interna, as questões mais frequentes nos censos demográficos são “lugar de nascimento”, “duração de residência”, “lugar de última residência” e “lugar de residência em uma data fixa do passado”.

No que se refere ao lugar de nascimento, que não leva em consideração a data da migração e portanto, trata-se de um balanço líquido acumulado, os Censos 2000 e 2010 revelam que uma proporção considerável de pessoas nasceram e sempre moraram no município onde foram recenseadas. Além disso, há nas duas datas uma grande proporção de pessoas que não nasceram na UF de referência, seguida de pessoas que revelaram terem nascido na UF mas não no município ou terem nascido no município e

morado em outro município, sendo que este último aumentou entre 2000 e 2010 (Tabela 6).

O Mapa 5 nos mostra que grande parte dos que residem na fronteira Norte e nasceram em outro município são originários de estados como Santa Catarina, Maranhão e Ceará, assim como dos próprios estados da Amazônia Legal.

Entre os que declararam terem nascido em outra unidade da federação, o tempo médio de residência na UF atual foi em média 13,49 anos para homens e 14,07 para mulheres, o que revela que o movimento migratório antigo.

No que se refere a critério de data fixa, que interroga o entrevistado sobre sua residência cinco anos antes do censo, revelou que há um número considerável tanto de imigrantes quanto de emigrantes na região, o que torna sua diferença, chamada de saldo migratório, relativamente baixa (Gráfico 2).

Segundo Aragón (2005), os padrões migratórios da região Amazônia caracteriza-se pela migração intra-regional e pela concentração em cidades, mas que este processo é diferenciado entre a parte oriental e ocidental, sendo que a segunda, nosso objeto de análise, mantém uma distribuição menos equilibrada da população.

Isso fica claro nas Tabelas 7 e 8, em que se observa que para a região de fronteira a lógica de movimentos de curtas distâncias como tendência nacional se comprova. Pela Tabela 5 nota-se que há um número maior de imigrantes que saem de municípios de fronteira ou de outro município do estado com destino à fronteira, em relação ao total computado para outros estados da Amazônia Legal brasileira, região centro-oeste, nordeste, sudeste ou sul.

O mesmo pode ser apontado aos emigrantes que saíram dos municípios em que residiam em algum município da fronteira na data de referência do Censo e foram para outro município. Houve naturalmente um intenso fluxo populacional dentro da região de fronteira, do seu respectivo estado e em menor intensidade nas outras escalas de análise.

5- Mobilidade internacional

Apesar da importância e do forte debate em torno da migração internacional, existem poucos estudos que analisam este fenômeno para o caso da Amazônia, (ARAGÓN, 2011) e com ainda menos frequência para o caso da fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira.

Um fenômeno recente no continente sul-americano e que fica muito evidente na fronteira norte são as trocas populacionais entre países fronteiriços constituindo um fenômeno conhecido como migrações Sul-Sul, que segundo Pellegrino (2003) começou a se intensificar a partir da década de 30 e que ganha cada vez mais destaque no contexto migratório do continente.

De acordo com a Tabela 9 que grande parte da população da fronteira Norte, assim como no Brasil é composta de brasileiros natos e que a proporção de naturalizados brasileiros e estrangeiros é inferior ao encontrado para o país como um todo, mesmo tendo aumentado entre os anos 2000 e 2010.

Deve-se ressaltar que grande parte dos fluxos populacionais internacionais do Brasil é formada por imigrantes “ilegais” ou “clandestinos”, que por esta condição, não possuem registros sistemáticos de saída e entrada no território nacional e não são captados pelos registros administrativos ou censos demográficos (CARVALHO, 1996). Entretanto, suas informações permitem uma boa análise parcial e preliminar dos fluxos populacionais no país e para o caso especial da fronteira internacional da Amazônia legal brasileira.

Observa-se pelo Gráfico 3 que grande parte dos que residiam em país estrangeiro em 1995 e 2005 e que nos anos 2000 e 2010 foram entrevistados nos municípios de fronteira provêm dos países fronteiriços, tais como Colômbia, Venezuela, Bolívia e Peru. Além disso, observa-se um acréscimo nos números absolutos de imigrantes entre os anos 2000 e 2010, com exceção dos provenientes do Paraguai, América Central e Venezuela, onde houve queda.

Os Gráficos 4, 5 e 6 nos mostra que os mesmos países latino-americanos são os que possuem as maiores proporções de imigrantes nascidos em país estrangeiro, já países como Estados Unidos e o continente europeu muitos dos imigrantes não são brasileiros, o que pode indicar uma possível migração de retorno para a região de fronteira.

As Tabelas 10 e 11 que nos indica os estoques e fluxos migratórios revelam que grande parte dos que em 2005 residiam em país estrangeiro ou que nasceram em outro país, concentram-se nos estados de Roraima, Acre, Rondônia, Amazonas e Mato Grosso.

Como relação ao perfil dos imigrantes internacionais de maior representatividade na região observa-se no Gráfico 7 que as maiores idades médias e medianas são dos

imigrantes que em 2005 estavam na Guiana Francesa, Estados Unidos, Venezuela e Europa e as menores idades para os provenientes do Paraguai.

Além disso, observa-se no Gráfico 8 que o nível de instrução para os que possuem mais de 15 anos e residem há em 2005 em países estrangeiros é proporcionalmente maior para os provenientes dos Estados Unidos, Venezuela e Europa e os de menor para os provenientes da Guiana, Guiana Francesa e Paraguai.

Os Gráficos 9 e 10 revelam que as maiores rendas médias em salários mínimos *per capita* são para nascidos na Venezuela naturalizados brasileiros, estrangeiros da Europa estrangeiros da Guiana Francesa e estrangeiros dos Estados Unidos.

6 – Considerações finais

Estes resultados preliminares, frutos das informações dos Censos Demográficos 2000 da ainda recente divulgação do Censo Demográfico 2010 apontam que é intensa a mobilidade nas áreas de fronteira internacional da Amazônia Legal Brasileira.

Além disso, observa-se que apesar dos poucos estudos realizados na faixa de fronteira internacional da Amazônia Legal que está é uma das regiões que mais de intenso incremento populacional e que se reflete também nos crescentes números das migrações internacionais.

No âmbito interno foi possível avaliar por meio dos dados de mobilidade que é crescente o deslocamento de pessoas em curtas distâncias, com destaque aos deslocamentos dentro da própria região de fronteira, seguido por deslocamentos em outros municípios do estado e da Amazônia Legal como um todo.

No que se refere à Amazônia Legal, observou-se um intenso fluxo populacional de pessoas provenientes dos países vizinhos à fronteira, bem como de brasileiros que residiram nos Estados Unidos e Europa.

Com isso, foi possível levantar uma problemática e propor uma agenda de pesquisa que avalie em maiores detalhes o que nos revela os Censos Demográficos (em especial o Censo 2010) sobre a mobilidade populacional na fronteira internacional da Amazônia Legal brasileira, a fim de se alcançar uma maior aproximação à complexa e dinâmica realidade da região.

7 - Referências Bibliográficas

ARAGÓN, L.E. (2005) *Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população?* In: Aragón, L.E. (org.) *Populações da Pan-Amazônia*. Belém, UNESCO.

_____ (2011). *Introdução ao estudo da migração internacional na Amazônia*. Contexto Internacional – vol. 33, n. 1.

BRITO, F. (2007). *As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes*. Taller CELADE de Migración interna. Brasília: Urbanização, metropolização e mobilidade espacial da população: um brev ensaio além dos números.

CARVALHO, J. A (1996). *O saldo dos fluxos migratórios internacionais do Brasil na década de 80 – uma tentativa de estimação*. Revista brasileira de estudos de população, 13(1).

_____ (1999). *Tipologia dos imigrantes e emigrantes interestaduais segundo o censo demográfico de 1991 tomando-se como referência o estado de Minas Gerais*. II Encontro nacional sobre migração. Ouro Preto.

DE HAAS, H. (2010). *Migration and development: a theoretical perspective*, in International Migration Review,

DOMENACH, H. (1996) *De la Migratología*, Revue Européenne des Migrations Internationales, vol. 12. Tradução.

HISSA, C. (2006). *A mobilidade das fronteiras: inserções da Geografia na crise da modernidade*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG.

JAKOB, A. A. E. (2010). *A migração transfronteiriça na amazônia legal brasileira*. IV Congresso da Associação Latinoamericana de População, Havana, Cuba.

MACHADO , L. O. (1998). *Limites, fronteiras, redes*. In T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). *Fronteiras e Espaço Global*, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, p.41-49.

_____. (2007) *Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologia*. II Conferência Internacional Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira. Foz do Iguaçu.

MARTINS, José de Souza (1997). *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec.

PELLEGRINO, A. (2003) *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*. Población y Desarrollo, 41 (35).

RAFFESTIN, C. (2005). *A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira*. In: OLIVEIRA, Tito C. M. de (Orgs.). *Território sem limites? Estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: Ed. da UFMS.

RIGOTTI J. I. R. (1999). *Técnicas de mensuração das migrações: aplicações aos casos de Minas Gerais e São Paulo*. Tese de doutorado em Demografia. Belo Horizonte. Cedeplar/UFMG.

_____ (2000). *Estimativas de saldos migratórios e fluxos migratórios a partir do Censo Demográfico de 1991: uma aplicação para as mesorregiões de Minas Gerais*. Revista brasileira de estudos de população, v. 17, n. 1 /2, jan/dez.

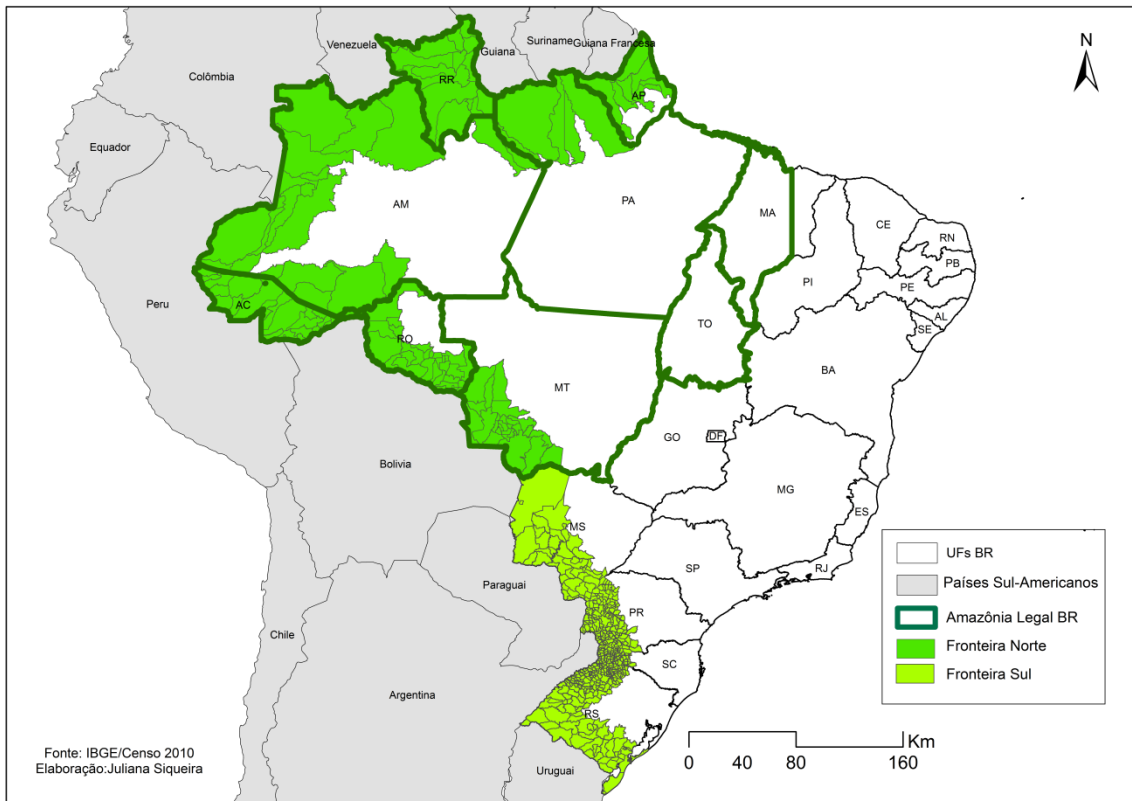
RODRIGUEZ, J. et al. (2009). *Migración interna y desarrollo en américa latina entre 1980 e 2005: un estudio comparativo con la perspectiva regional basado en siete países*. CEPAL, Santiago de Chile.

STANDING, G. (1984). *Conceptualizing territorial mobility*. In: Bilsborrow, R. E., A. S. Oberai, et al. *Migration Surveys in Low Income Countries: Guidelines for Survey and Questionnaire Design*. London and Sydney, Croom Helm.

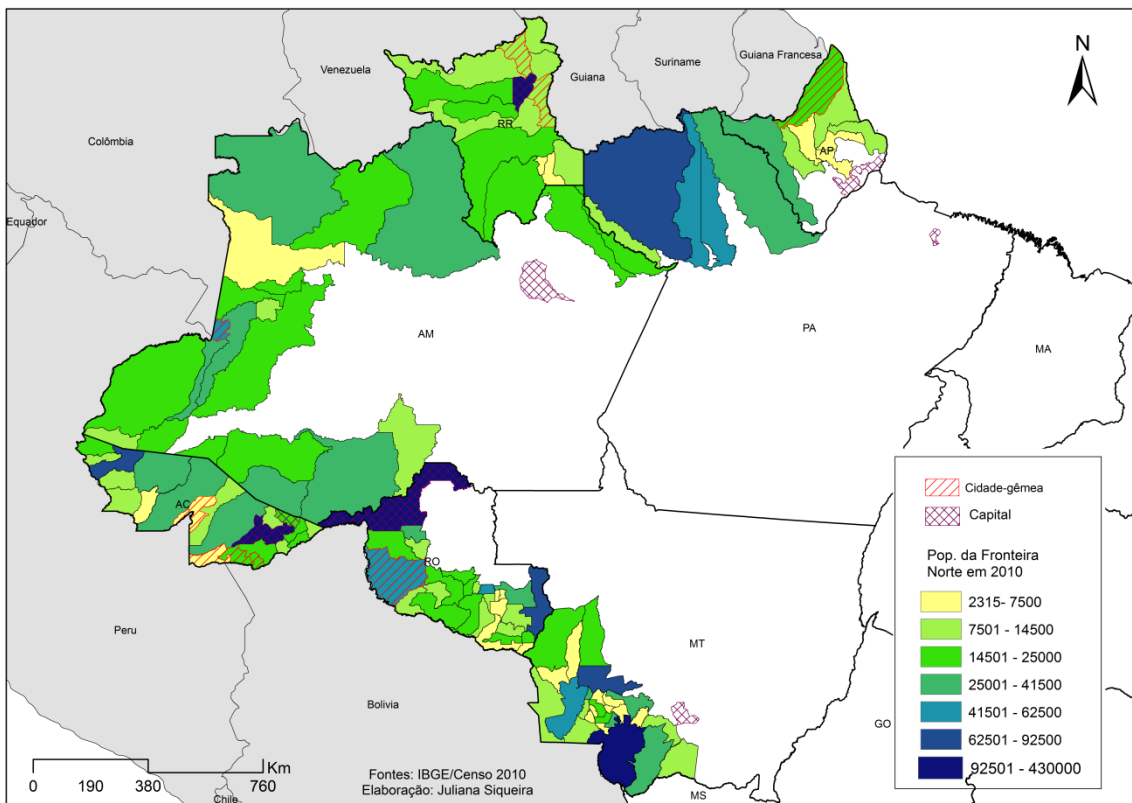
STEIMAN, R. (2002). *Geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de tabatinga (brasil) e letícia (colômbia)*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGG/UFRJ.

Anexos

Mapa 1 – Amazônia legal brasileira e municípios das fronteiras Norte e Sul



Mapa 2 – População dos municípios da fronteira Norte em 2010



Mapa 3 – Crescimento geométrico da população dos municípios da fronteira Norte entre os anos 2000 e 2010

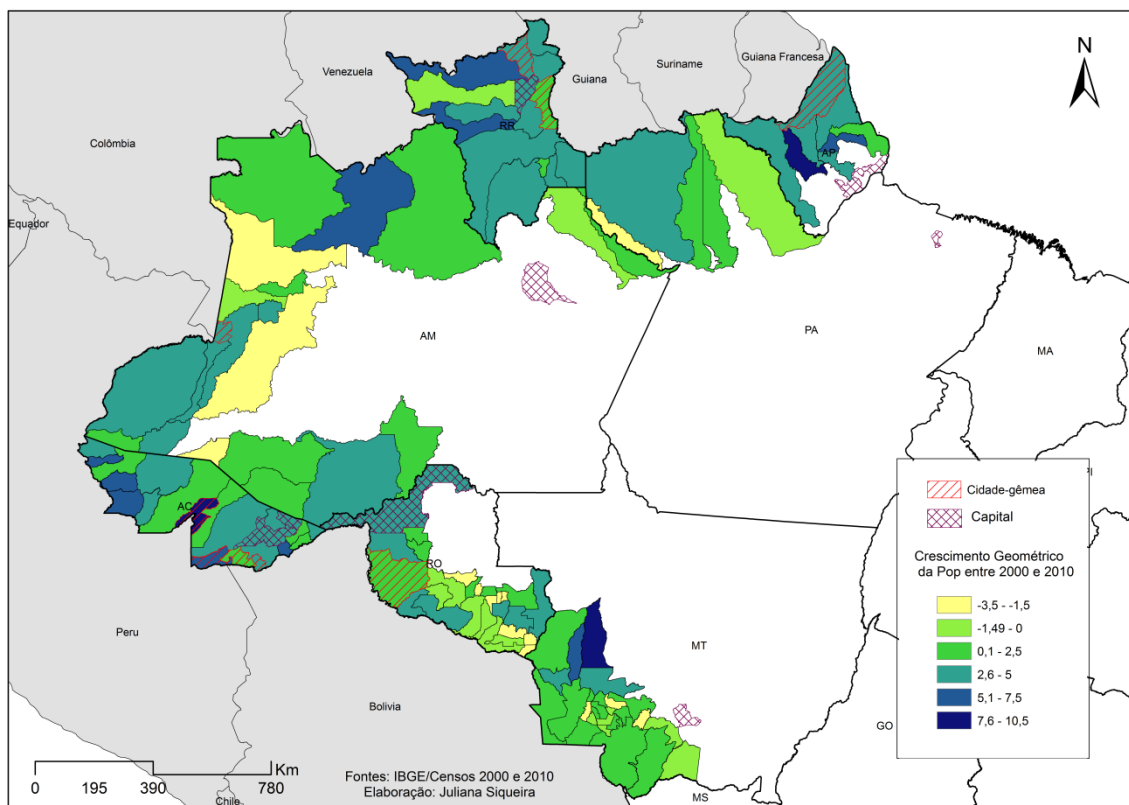


Tabela 1 - Crescimento geométrico da população da fronteira Norte por UF, toda a UF e país, por sexo, entre 2000 e 2010

	Cresc. geo. da fronteira			Cresc. geo. do estado/país			
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
RO	1,55%	1,60%	1,58%	RO	1,16%	1,33%	1,24%
AC	2,74%	2,81%	2,78%	AC	2,74%	2,81%	2,78%
AM	1,56%	1,61%	1,58%	AM	2,16%	2,14%	2,15%
RR	3,26%	3,42%	3,34%	RR	3,26%	3,42%	3,34%
PA	1,27%	1,44%	1,35%	PA	2,00%	2,07%	2,04%
AP	4,03%	4,19%	4,10%	AP	3,42%	3,48%	3,45%
MT	1,24%	1,49%	1,36%	MT	1,87%	2,01%	1,94%
Front. No	2,02%	2,13%	2,07%	Brasil	1,12%	1,22%	1,17%

Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria

Tabela 2 – Número de municípios de fronteira Norte, área e proporção da área em relação ao estado como um todo

	Nº de Municípios	Área Total	Prop. Área (Mun/Estado)
RO	27	163361,2	68,49%
AC	22	152581,4	100,00%
AM	21	37760,9	2,39%
RR	15	224298,9	100,00%
PA	5	242633,1	19,36%
AP	8	104284,2	72,70%
MT	28	164676,7	18,16%
Front. No	126	1089596,4	24,22%

Fonte: IBGE/ Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia. Elaboração própria.

Mapa 4 – Densidade demográfica, unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável e terras indígenas na fronteira Norte

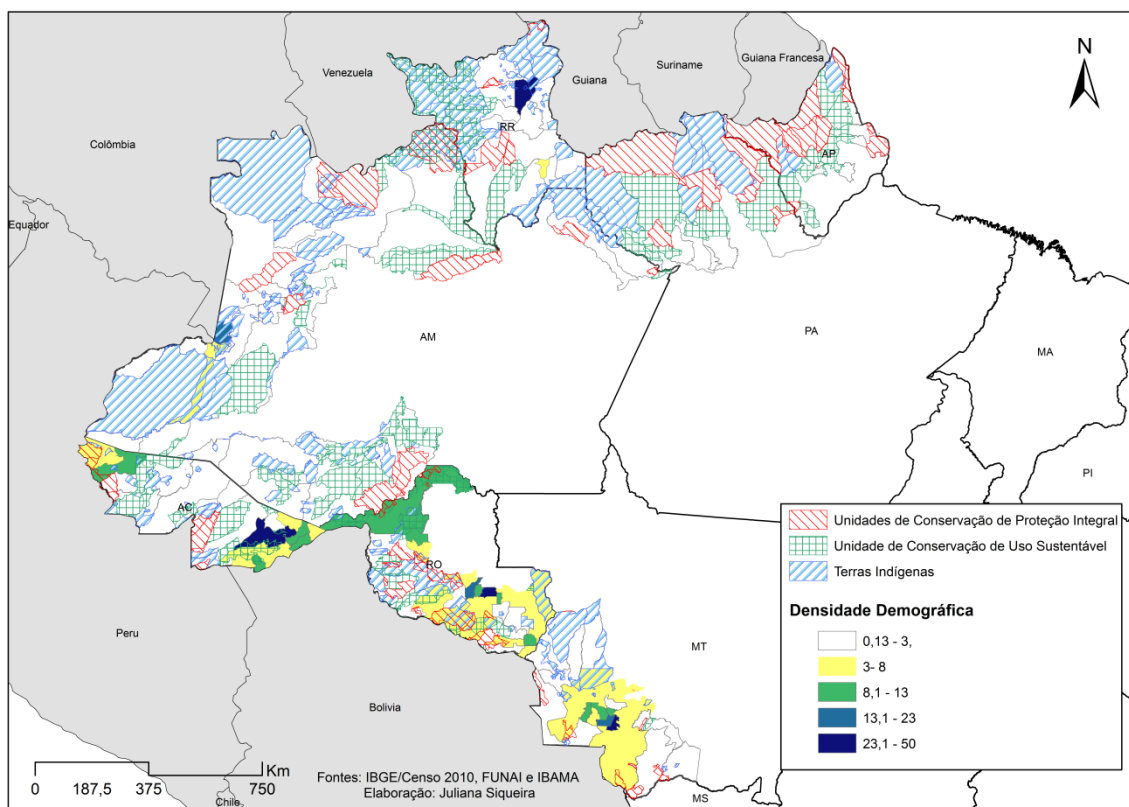
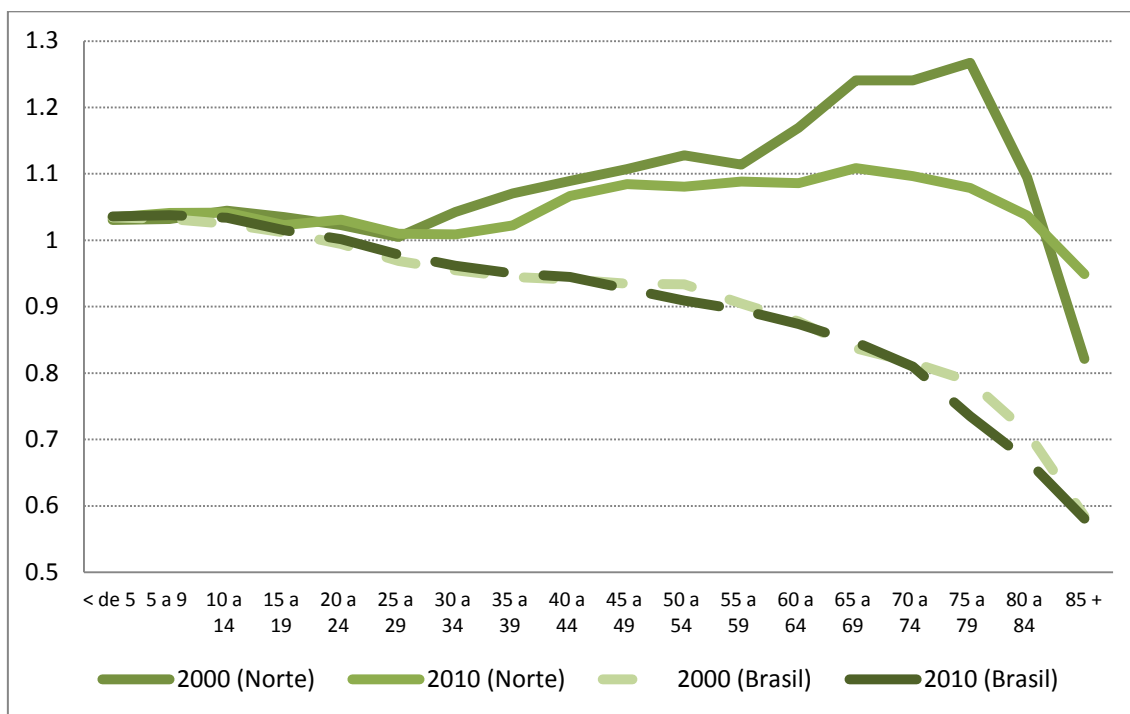


Tabela 3 – Idade média e idade mediana da população da fronteira Norte por UF em 2000 e 2010

	2000		2010	
	Média	Mediana	Média	Mediana
RO	24,72	21	28,5	26
AC	23,4	19	25,92	22
AM	20,92	16	23,41	19
RR	23,04	19	25,83	23
PA	23,2	18	25,6	21
AP	21,63	18	24,33	21
MT	26,32	23	29,78	27
Front. No	23,76	20	26,74	24

Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria

Gráfico 1 – Razão de sexo da população de fronteira Norte em 2000 e 2010



Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria

Tabela 4 – População da fronteira Norte por UF e raça/cor em 2000 e 2010

	2000					2010				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
RO	40,49%	4,36%	0,22%	53,60%	0,87%	33,91%	6,69%	1,45%	56,90%	1,05%
AC	30,21%	5,08%	0,25%	62,74%	1,45%	23,35%	5,66%	1,96%	66,88%	2,14%
AM	14,55%	4,88%	0,45%	60,60%	19,15%	13,38%	3,57%	0,51%	57,35%	25,20%
RR	24,78%	4,26%	0,14%	61,94%	8,73%	20,90%	6,03%	0,96%	60,92%	11,18%
PA	21,32%	5,29%	0,15%	71,10%	1,99%	17,54%	8,13%	0,77%	71,39%	2,17%
AP	20,87%	5,42%	0,11%	67,42%	5,96%	17,96%	7,82%	0,62%	67,19%	6,40%
MT	42,87%	7,16%	0,44%	48,15%	1,04%	35,00%	7,81%	1,13%	55,08%	0,98%
Front. No	31,33%	5,08%	0,28%	58,13%	4,81%	25,65%	6,22%	1,25%	60,61%	6,27%

Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria. Nota: Não estão incluídas as informações sobre os dados ignorados.

Tabela 5 - População da fronteira Norte por estado e situação de domicílio em 2000 e 2010

	2000		2010	
	Urbano	Rural	Urbana	Rural
RO	68,21%	31,79%	77,15%	22,85%
AC	66,54%	33,46%	72,56%	27,44%
AM	45,68%	54,32%	54,29%	45,71%
RR	76,39%	23,61%	76,78%	23,22%
PA	56,01%	43,99%	57,82%	42,18%
AP	75,44%	24,56%	78,93%	21,07%
MT	69,07%	30,93%	76,40%	23,60%
Front. No	65,01%	34,99%	71,64%	28,36%

Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria.

Tabela 6 – Migração por unidade geográfica de nascimento da população da fronteira Norte por UF em 2000 e 2010

	2000				2010				
	Nasceu nesse município		Nasceu nessa UF		Nasceu nesse município		Nasceu nessa UF		
	Sim e sempre morou	Sim, mas já morou em outro município	Sim, mas não nesse município	Não	Sim e sempre morou	Sim, mas já morou em outro município ou país estrangeiro	Sim e sempre morou	Sim, mas já morou em outra UF ou país estrangeiro	Não
RO	39,10%	1,61%	9,58%	49,71%	42,61%	3,29%	6,53%	5,98%	41,58%
AC	68,66%	2,59%	17,11%	11,64%	69,35%	4,31%	11,79%	3,82%	10,72%
AM	87,55%	1,48%	7,75%	3,22%	85,15%	2,66%	6,12%	1,50%	4,57%
RR	45,96%	1,56%	5,32%	47,16%	50,69%	3,59%	4,57%	2,64%	38,51%
PA	77,07%	4,33%	10,97%	7,63%	79,78%	4,85%	6,34%	2,61%	6,43%
AP	56,56%	1,79%	10,01%	31,64%	47,39%	3,00%	6,96%	6,34%	36,31%
MT	46,64%	2,22%	12,68%	38,46%	45,43%	5,38%	8,56%	7,03%	33,61%
Front. No	57,15%	2,06%	10,90%	29,89%	58,32%	3,84%	7,64%	4,39%	25,81%
Brasil	59,40%	3,24%	21,61%	15,76%	58,67%	4,14%	21,03%	1,69%	14,48%

Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria.

Mapa 5 – Imigrantes da fronteira Norte critério de nascimento e data fixa por UF

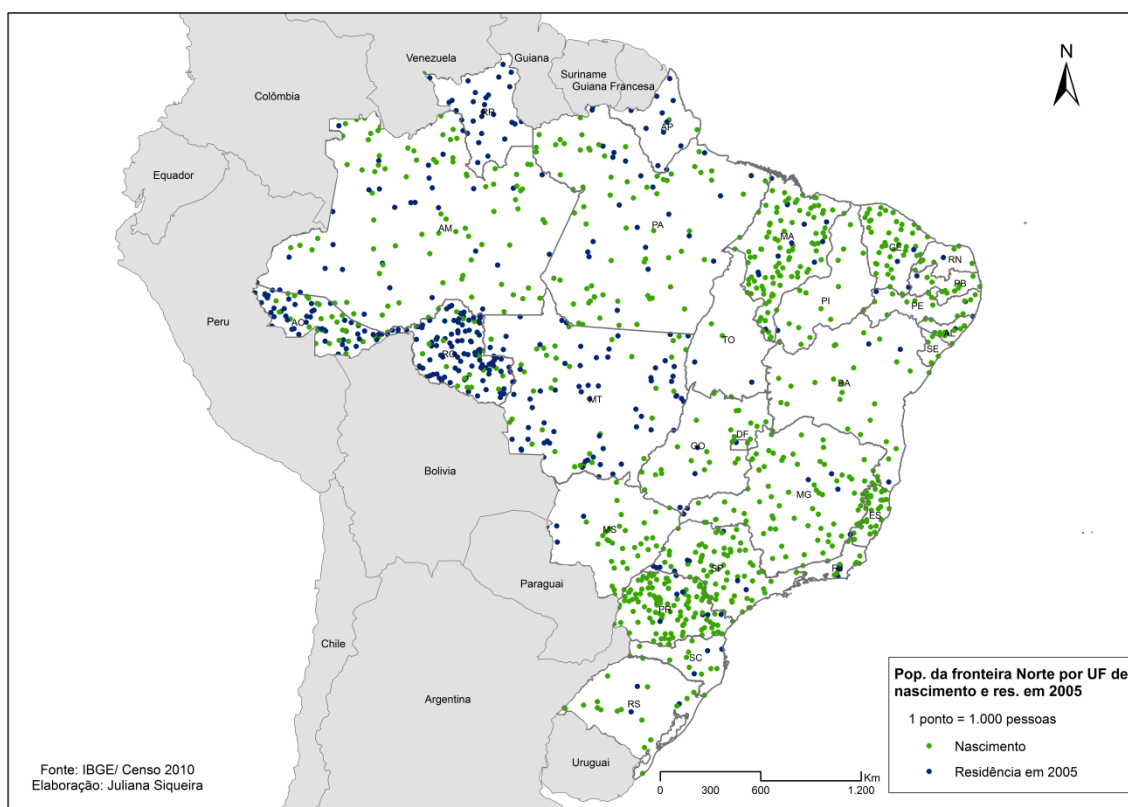
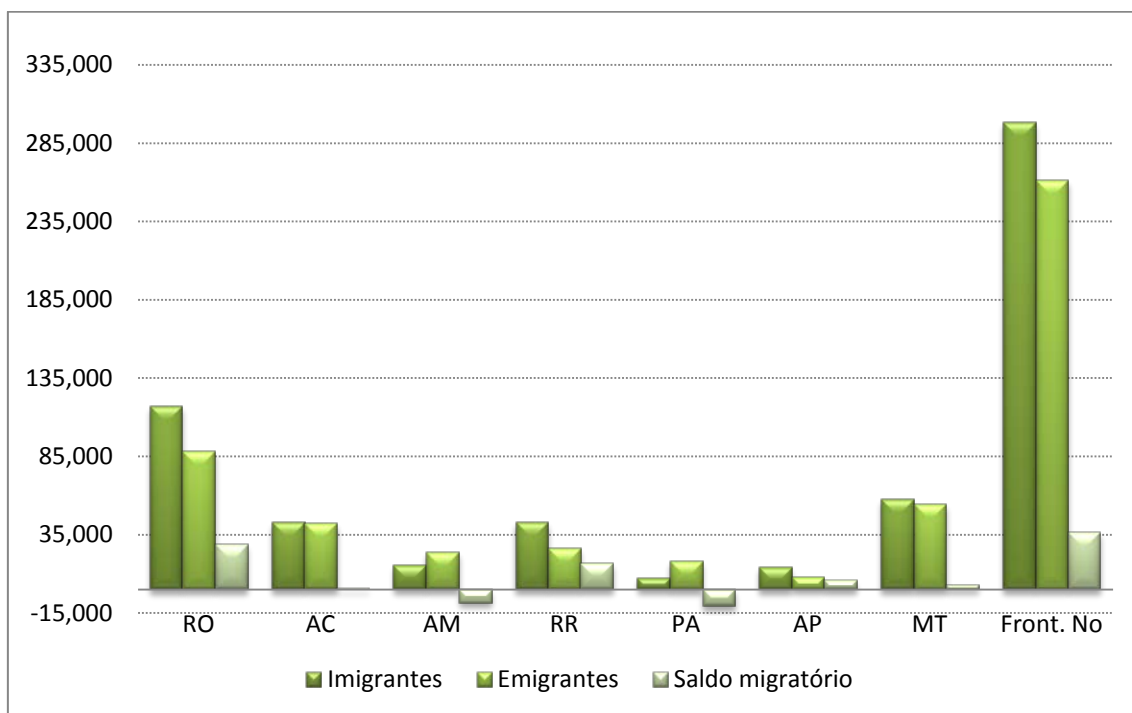


Gráfico 2 – Imigrantes, emigrantes e saldo migratório das populações da fronteira Norte por UF – 2005-2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

Tabela 7 - Porcentagem de imigrantes da fronteira norte por origem do movimento – 2005-2010

Origem x destino	RO	AC	AM	RR	PA	AP	MT	Front. No
Fronteira estadual	33,53%	64,29%	30,94%	37,49%	11,10%	6,43%	38,60%	32,73%
Intra-estadual (sem fronteira)	22,67%	64,29%	28,88%	37,49%	44,98%	39,20%	29,59%	29,50%
Outro estado da Am. Legal	22,28%	22,91%	25,75%	45,01%	36,02%	50,20%	9,27%	21,79%
Outro estado da região co	3,46%	2,17%	2,20%	2,64%	1,22%	1,04%	4,18%	2,66%
Outro estado da região ne	4,47%	3,50%	2,86%	7,56%	1,87%	1,62%	7,16%	4,37%
Região sul	5,76%	1,92%	1,53%	2,62%	0,74%	0,34%	4,89%	3,47%
Região se	7,83%	5,21%	7,83%	4,68%	4,06%	1,16%	6,29%	5,48%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria

Tabela 8 - Porcentagem de emigrantes da fronteira norte por origem do movimento – 2005-2010

	Fronteira estadual	Intra-estadual (sem fronteira)	Outro estado da Am. Legal	Outro estado da região co	Outro estado da região ne	Região su	Região se
RO	44,46%	19,14%	19,56%	3,49%	3,08%	5,29%	4,99%
AC	65,79%	65,79%	23,18%	3,50%	1,88%	1,76%	3,89%
AM	20,05%	51,83%	20,88%	2,11%	1,68%	1,09%	2,36%
RR	59,16%	59,16%	24,29%	3,23%	6,20%	2,26%	4,86%
PA	4,60%	33,32%	58,95%	0,53%	0,97%	0,26%	1,37%
AP	11,34%	50,81%	30,93%	0,37%	3,86%	0,40%	2,30%
MT	40,87%	32,29%	9,39%	5,55%	1,66%	3,84%	6,40%
Front. No	42,63%	21,80%	21,70%	3,47%	2,65%	3,23%	4,52%

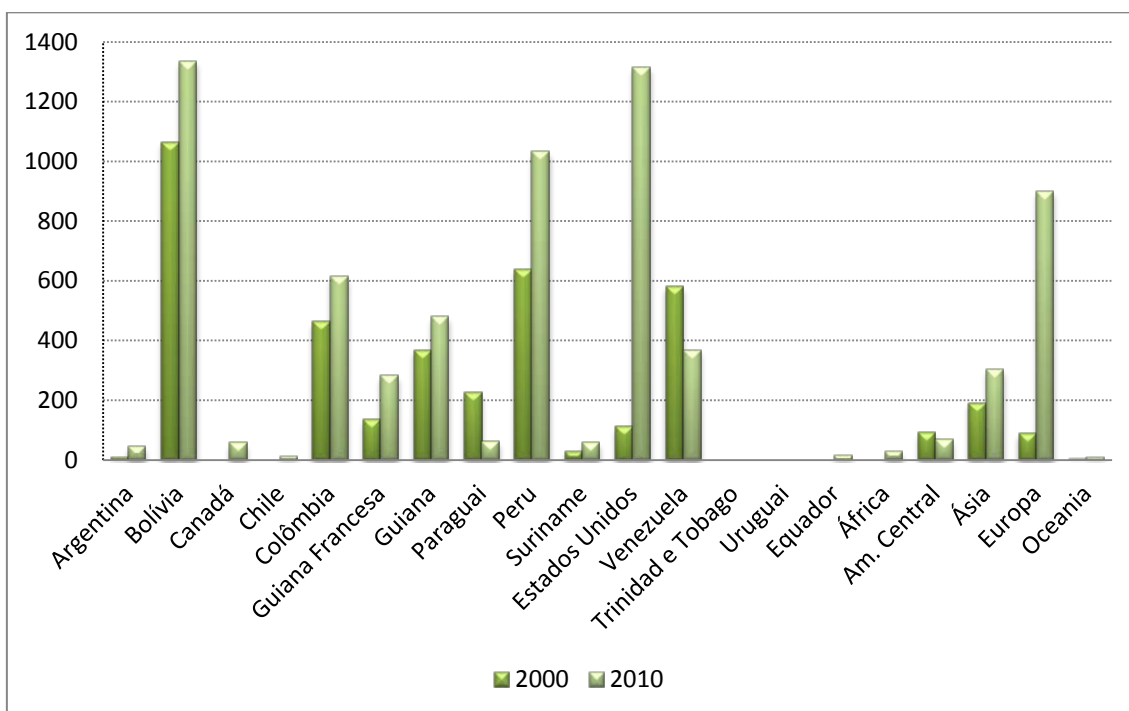
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria

Tabela 9 – Unidade da federação ou país estrangeiro de nascimento por UF em 2000 e 2010

	2000			2010		
	Brasileiro nato	Naturalizado brasileiro	Estrangeiro	Brasileiro nato	Naturalizado brasileiro	Estrangeiro
RO	99,08%	0,35%	0,57%	99,05%	0,34%	0,61%
AC	97,25%	1,40%	1,35%	98,08%	0,74%	1,18%
AM	82,59%	3,35%	14,05%	82,35%	3,80%	13,85%
RR	98,29%	0,64%	1,07%	98,43%	0,90%	0,66%
PA	99,31%	0,13%	0,56%	99,45%	0,07%	0,48%
AP	99,30%	0,22%	0,48%	99,36%	0,14%	0,50%
MT	99,43%	0,25%	0,32%	99,17%	0,27%	0,56%
Front. No	98,60%	0,51%	0,89%	98,46%	0,55%	0,99%
Brasil	97,45%	0,65%	1,91%	97,85%	0,58%	1,56%

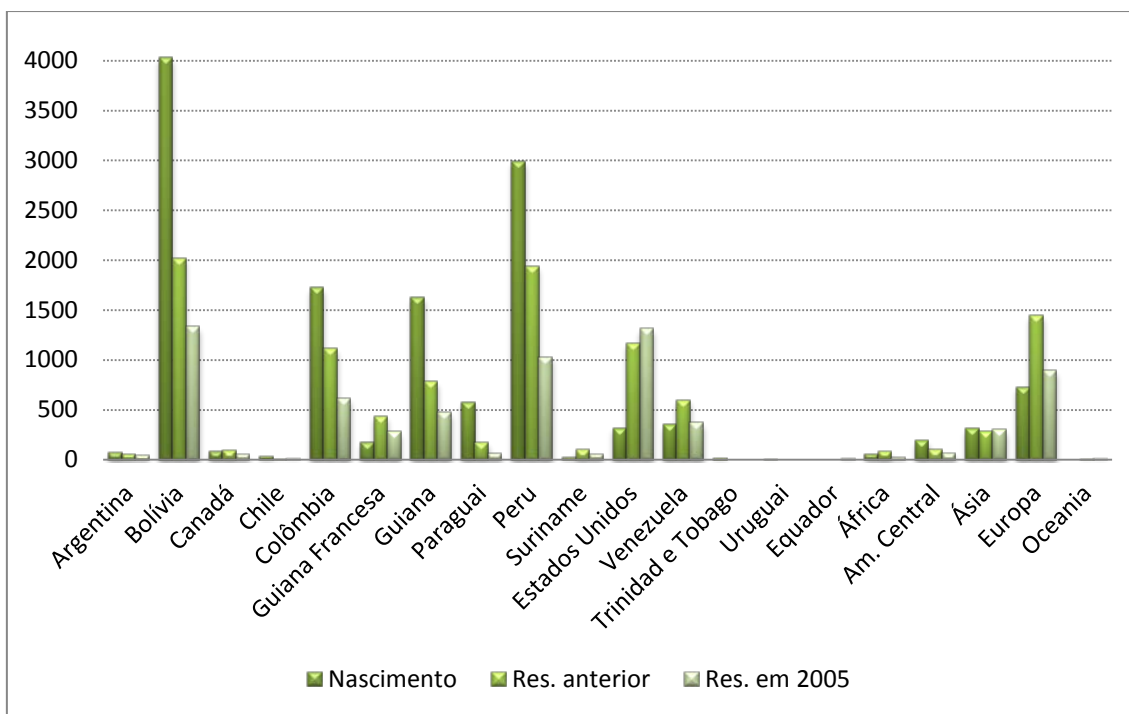
Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria

Gráfico 3 – População da fronteira norte que nos cinco anos anteriores residiam em país estrangeiro – 1995-2000 e 2005-2010



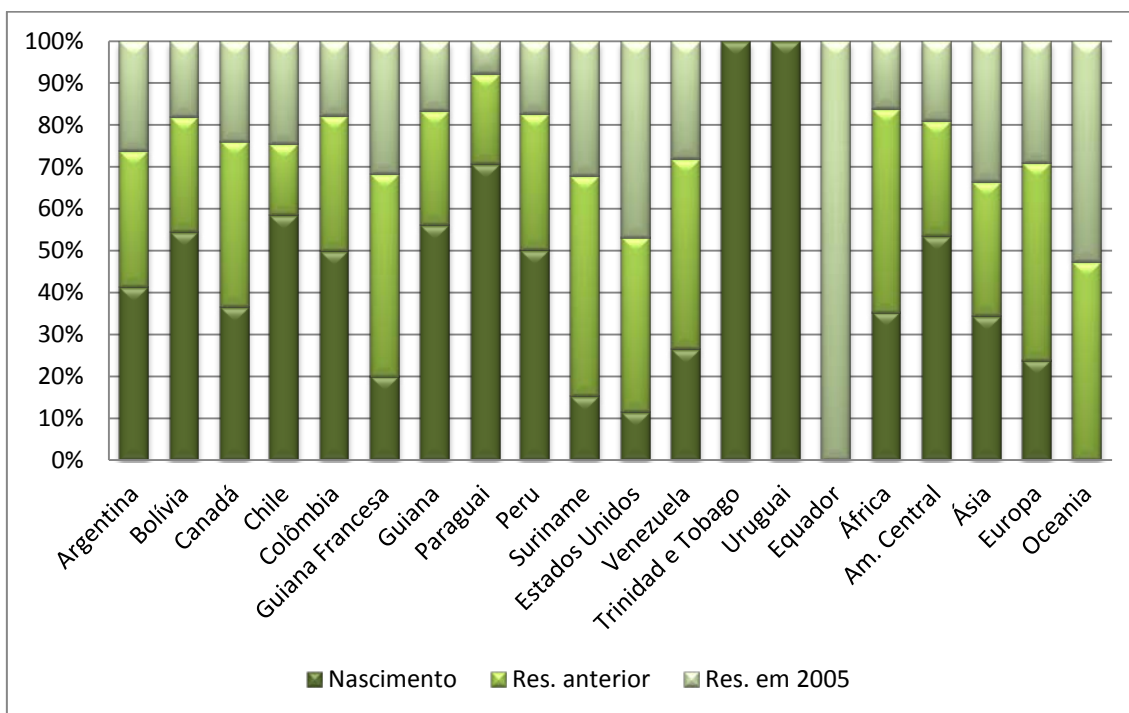
Fonte: IBGE/Censos Demográficos 2000 e 2010. Elaboração própria

Gráfico 4 – População da fronteira Norte que nasceu, residiu anteriormente ou residiu em 2005 em um país estrangeiro por país ou continente em 2010



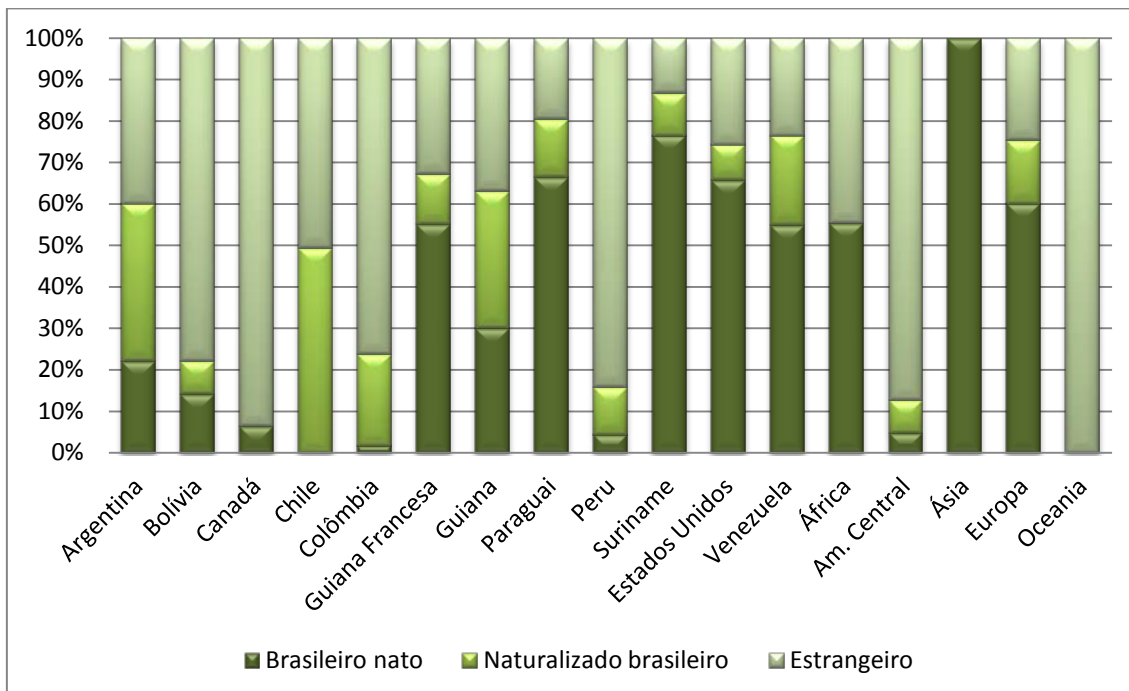
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria

Gráfico 5 – Porcentagem da população da fronteira Norte que nasceu, residiu anteriormente ou residiu em 2005 em um país estrangeiro por país ou continente em 2010



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria

Gráfico 6 – Porcentagem da população da fronteira Norte por nacionalidade e país ou continente em que residiu em 2005



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria

Tabela 10 – Matriz de migração por país de residência em 2005 e UF de residência na fronteira Norte

	RO	AC	AM	RR	PA	AM	MT	Total
África	5	2	-	19	0	-	-	26
Argentina	20	16	-	10	0	-	-	46
Bolívia	451	513	11	-	38	-	322	1335
Canadá	-	-	58	-	-	-	-	58
Chile	-	4	4	4	-	-	-	12
Ásia	160	23	23	40	-	-	55	301
Colômbia	9	33	552	10	11	-	-	615
América Central	26	18	20	-	-	-	5	69
Equador	-	-	12	3	-	-	-	15
Europa	409	17	7	51	14	117	282	897
Guiana Francesa	-	-	-	21	-	263	-	284
Guiana	-	-	-	481	-	-	-	481
Oceania	-	10	-	-	-	-	-	10
Paraguai	21	39	-	-	-	-	2	62
Peru	92	159	690	91	-	-	-	1032
Suriname	-	-	-	41	-	20	-	61
Estados Unidos	594	92	161	10	-	-	457	1314
Venezuela	41	21	-	298	-	8	0	368
Total	1828	947	1538	1079	63	408	1123	6986

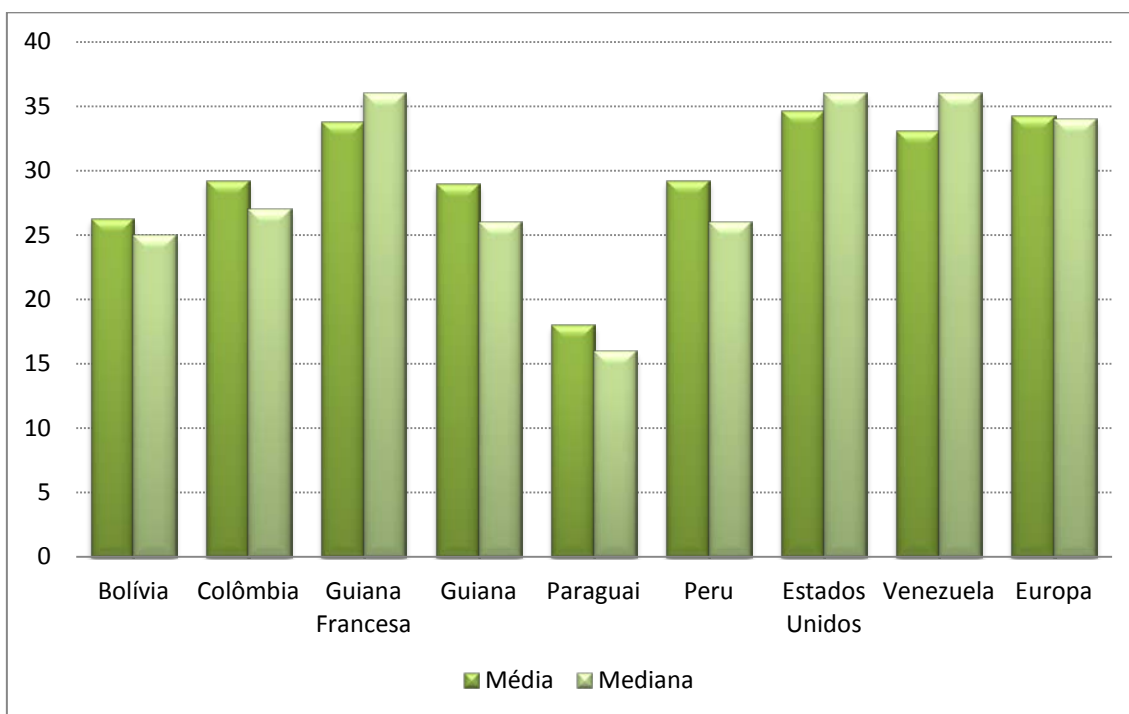
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

Tabela 11 – Matriz de migração por país de nascimento e UF de residência na fronteira Norte

	RO	AC	AM	RR	PA	AM	MT	Total
África	8	8	-	41	-	2	-	59
Argentina	10	13	-	23	-	-	27	73
Bolívia	2503	692	29	40	-	-	769	4033
Ásia	66	43	32	96	-	-	73	310
Canadá	-	-	75	1	-	-	12	88
Chile	11	4	4	11	-	-	-	30
Colômbia	126	33	1513	43	11	-	-	1726
América Central	48	40	28	69	-	-	-	185
Europa	227	47	44	130	8	84	190	730
Guiana	-	-	-	56	35	89	-	180
Guiana Francesa	-	-	-	1631	-	-	-	1631
Paraguai	294	33	4	23	-	-	224	578
Peru	186	570	2001	192	-	34	6	2989
Suriname	-	-	-	12	8	8	-	28
Trinidad e Tobago	21	-	-	-	-	-	-	21
Estados Unidos	146	15	112	6	9	-	32	320
Uruguai	6	-	-	-	-	-	-	6
Venezuela	20	9	7	305	-	8	-	349
Total	3672	1507	3849	2679	71	225	1333	13336

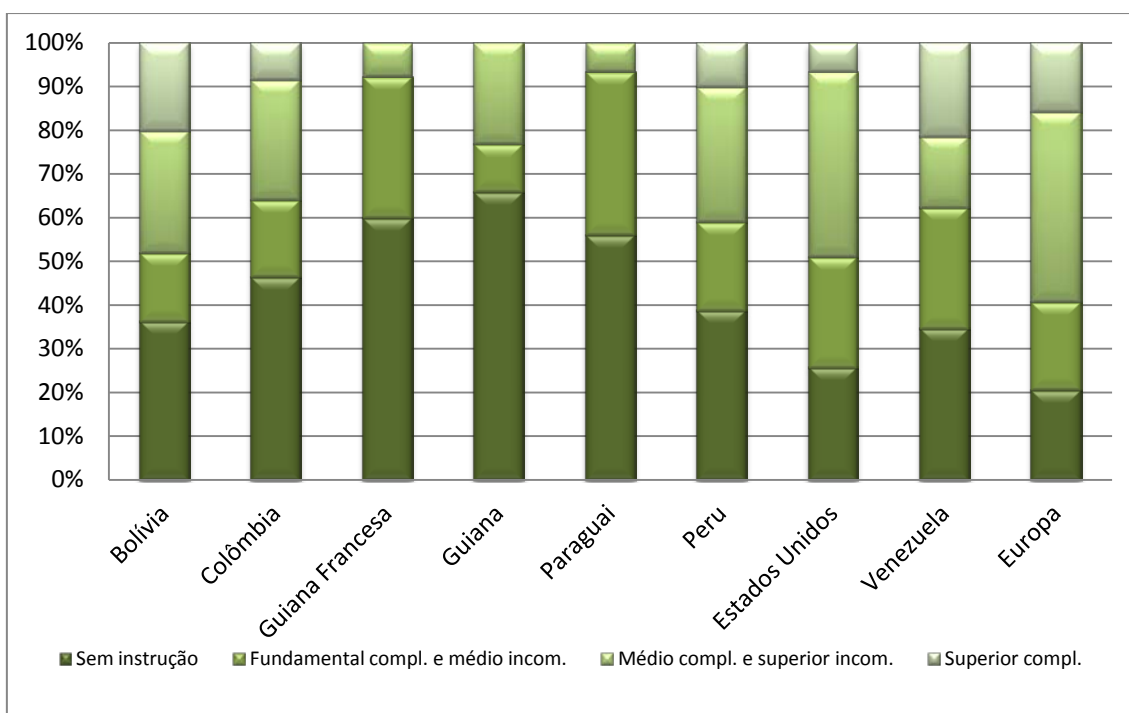
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

Gráfico 7 – Idade média e mediana da população da fronteira Norte por país em que residia em 2005



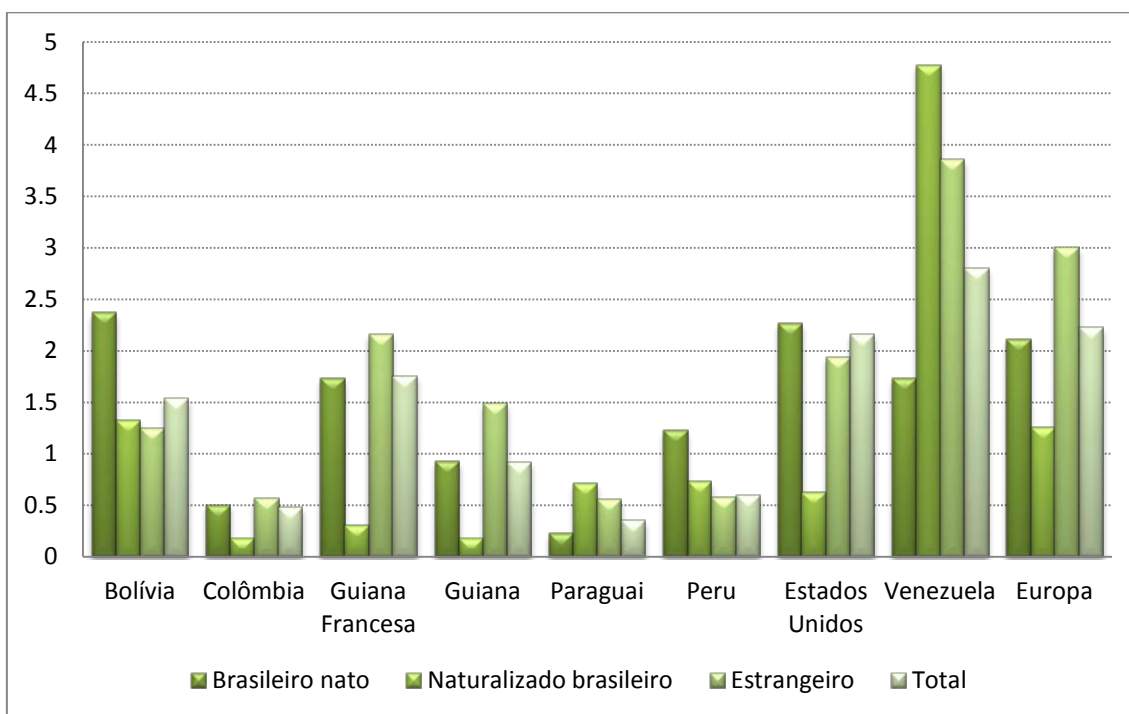
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

Gráfico 8 – Nível de instrução da população da fronteira Norte por país em que residia em 2005



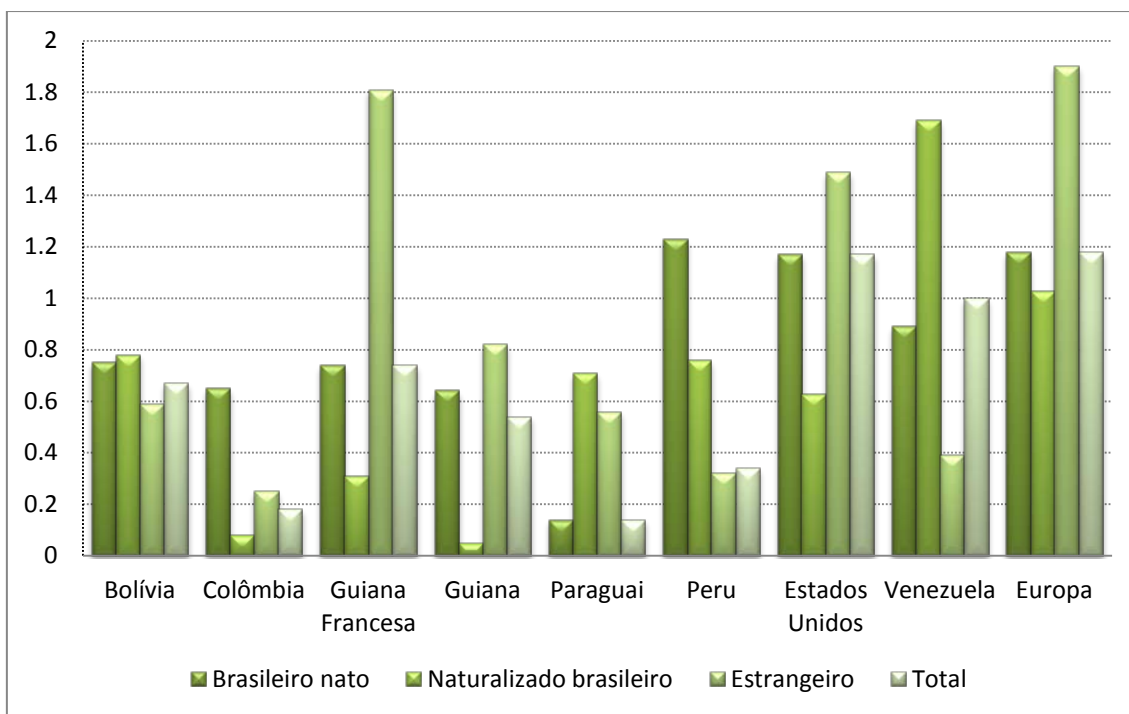
Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

Gráfico 9 – Renda média per capita em salários mínimos da população da fronteira Norte por nacionalidade e país em que residia em 2005



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

Gráfico 10 – Renda mediana per capita em salários mínimos da população da fronteira Norte por nacionalidade e país em que residia em 2005



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.